

# A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS  
Rua da Rainha, 123

Responsavel  
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 3 DE MARÇO DE 1901

“A Memoria,”  
A  
Albano Bellino



**P**rouvera a Deus que...pudesse encontrar quem, como eu, fugisse da ociosidade e renunciasse a distrações superfluas, para se entregar também com verdadeiro amor ás investigações e ao estudo, pois d'esse modo, unidos n'uma só vontade e impulsionados pela mesma aspiração, quantos subsídios não colheríamos ainda?»

*Albano Bellino*

(•Novas Inscriptões Romanas de Braga—Antelo quium)

## ALBANO BELLINO

2223

Apresentando hoje o retrato de Albano Bellino, não se julgue que vamos prestar-lhe homenagem por passar em qualquer d'estes dias o seu anniversario natalicio—ainda não fez annos no seculo XX—; nem que algum facto extraordinario nos impelliu a esta resolução, não.

Está no nosso programma fazer de «A Memoria» uma galeria de homens que se imponham ao nosso respeito e á nossa veneração pelo seu talento, pela sua honra, pelos primores do seu character e pela fidalguia dos seus sentimentos. Depois da homenagem ao illustre Dom Prior de Guimarães, aquem tributamos a veneração que merecem as suas virtudes e seu saber; depois da publicação do retrato do sr. Candido de Figueiredo aquem consideramos pelo lugar distincto que occupa no meio dos modernos litteratos; segue-se Albano Bellino, que por muitos titulos, mas principalmente porque é um dos nossos melhores amigos tem jus a ser incluído na modesta galeria d' «A Memoria».

Não pretendemos apresentar a sua biographia. Todos sabem como o pequenino beirão encetou aqui a sua carreira commercial. Viram-n'o sempre, modelo de honestidade, a destacar-se, a salientar-se, no meio da classe a que pertenceu por bastantes annos.

Viram-n'o amar esta terra, como se fôra a sua, já fundando a Commissão de Melhoramentos na Penha, de que foi o primeiro e benemerito presidente, já acompanhando esta cidade na memoravel questão, que a interessou em 1885—86. Viram-no aproveitar as horas de ocio, estudando, instruindo-se, manifestando-se poeta e patenteando-se jornalista nas columnas da «Religião e Patria» e «Commercio de Guimarães», no «Jornal da Manhã» de que foi correspondente n'esta cidade e no «Bijou» do qual foi um dos redactores.

O Albano Bellino tinha já n'esse tempo a consideração publica, devida ao seu character honestissimo, ao seu comportamento exemplar, ao seu espirito culto, ao seu talento incontestavel, aos fidalgos sentimentos da sua alma e aos primorosissimos dotes do seu coração bem formado. Todos se honravam com a sua amizade; teve amigos em todas as classes, desde os primeiros fidalgos da nossa terra até aos mais humildes operarios. Vimol-o sentir a morte do Padre Caldas e chorar sobre o cadaver do conego dr. Antonio d'Oliveira Cardoso, como um filho pôde chorar por seu pae. Eram amigos que o estimaram em vida, e a quem elle prestava o tributo da sua saudade, patenteada em lagrimas d'uma dôr sentida e funda.

Que Albano Bellino era publicamente considerado pelos seus trabalhos e estimado pelas suas bellas qualidades moraes pudémos nós constatal-o n'uma sessão solemne em que

os seus collegas da commissão de melhoramentos na Penha inauguraram o seu retrato. Essa sessão, a que presidiu o nobre e illustrado conde de Margaride, fidalgo, que ha muito consagra a Albano Bellino especial estima; e onde falou o fallecido Padre Sebastião Vieira Leite, escriptor primoroso e orador entusiasta, especialmente quando versava assumptos de interesse para esta terra que elle amava extremosamente; essa sessão constituiu uma verdadeira apothese ao benemerito presidente da commissão de melhoramentos na Penha.

O fallecido José Joaquim de Lemos, que era honra do commercio vimaranense pela sua probidade e illustração, amava Albano Bellino com extremo affecto, e, quando o viu abandonar para sempre a casa onde viveu tantos annos, chorou-o como um pae pôde chorar por seu filho.

No dia 29 d'abril de 1891 realisou-se na igreja de S. Martinho de Sande o casamento de Albano Bellino com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso.

Este facto privou-nos do convívio do dilecto amigo, que teve de fixar a sua residencia na vizinha cidade de Braga.

Principiou para elle uma nova vida. O adjectivo — *auspicioso* — destinado a qualificar todos os enlances matrimoniaes nunca foi empregado com mais rigor e justiça.

Albano Bellino era dignissimo da virtuosa senhora a quem ia ligar os destinos da sua vida. Os dez annos decorridos teem comprovado o que então disseramos. O seu lar é um lar feliz, não porque é rico, mas porque é honesto—ha uma reciprocidade de affectos, que não mentem, e de respeitos, que não se alteram.

Albano Bellino, casando com uma senhora, que á riqueza do seu coração juntava a riqueza do seu dote, poderia (seguindo assim a orientação d'uma grande parte da moderna sociedade) ser um libertino; mas não o é—á dedicacão de esposo amante allia todos os predicados d'um homem de bem.

Poderia ser um ocioso, mas não o é—traballa como os que mais trabalham. A sua mesa de estudo não é um movel decorativo, não. Poucas serão as horas do dia, em que não se encontre Albano Bellino entregue aos estudos especiaes a que se tem consagrado, e que lhe teem dado jus a um lugar distincto entre os que se esforçam por enriquecer a sciencia archeologica em Portugal.

Que elle tem trabalhado, e muito, provam-n'o as obras, que á custa de mil locubracões, muitas fadigas e não poucas despezas, tem publicado até hoje—*Inscrições e Lettreiros da cidade de Braga e algumas freguezias ruraes* (Typ. Occidental, Porto), *Inscrições Romanas ineditas, de Braga* (Typ. Lusitana, Braga), *Discurso proferido no Atheneu Commercial de Braga* (Imprensa Henriquina, Braga), *Novas Inscrições Romanas, ineditas, de Braga* (Typ. Lusitana, Braga) *Cartas sobre*

*epigraphia romana* (Typ. Lusitana, Braga), *Questionario archeologico* (Imprensa Henriquina, Braga). *Catologo das moedas romanas, celtiberas e visigothicas, pertencentes á Sociedade Martins Sarmento* (Typ. de Antonio José da Silva Teixeira, Porto). A imprimir está um curiosissimo trabalho—*Archeologia Christã, na parte que se refere a Braga e Guimarães*—que será uma das obras mais apreciaveis do incançavel investigador. Convem notar e frisar bem que este genero de publicações obriga os seus auctores a trabalhos, que só uma grande paixão, um quasi fanatismo, pode suavisar. Nos ultimos tempos tem Albano Bellino conseguido pôr a descoberto as ruinas d'uma importante *cividade luso-romana*, no Monte Redondo, freguezia de Guisande, concelho de Braga.

E' um sabio?

Alguem, em momentos de entusiasmo, lh'o tem chamado, e elle ri-se da hyperbole que tem a justifical-a a boa intenção.

O que é, incontestavelmente, é um estudioso applicado, uma intelligencia lucida, e uma vocação comprovada para o genero de estudos, a que se tem consagrado.

Martins Sarmento apreciava em muito os trabalhos de Albano Bellino, distinguia-o com uma amizade especial e alentava-o sempre a proseguir nos seus estudos. O dr. Pedro Ferreira, abbade de Miragaya, o dr. Leite de Vasconcellos e outros archeologos portuguezes, apreciam devidamente os seus merecimentos incontestaveis. Ramalho Ortigão encontrou n'elle um dos vogaes mais activos e intelligentes da Commissão dos Monumentos Nacionaes. O sabio archeologo hespanhol, Padre Fidel Fita, e o sabio berlinez, dr. Emilio Hübnér, teem por Albano Bellino a consideração que merecem os estudiosos applicados, os auxiliares da sciencia archeologica, de que elles são lustre, ornamento e mestres.

O ultimo, cujo nome é conhecido e respeitado em todo o mundo scientifico, achou digna da sua critica a obra de Albano Bellino, e, em artigo publicado na «Revista Critica de Historia e Litteratura Hespanhola» (março, n.º 4—1896) dizia, entre outras cousas, o seguinte:

«O trabalho do sr. Bellino merece a nossa sincera approvação».

Que a obra de Albano Bellino tem incontestavel merecimento provam-no os diplomas de socio correspondente que lhe teem sido conferidos por todas as sociedades scientificas do paiz, excepção feita da Academia Real das Sciencias, de Lisboa; e por muitas do estrangeiro, como a Real Academia de Historia, de Madrid, a Sociedade Archeologica, de Pontevedra, da qual é socio de merito e a Sociedade Archeologica, de Toledo, de que é socio honorario.

E assim é que Albano Bellino, repudiando a orientação d'aquelles que buscam considerações na proficiencia dos *tailleurs* ou em

outras cousas mais ou menos banaes, nobilitou-se pelo estudo e pelo trabalho. Sem frequentar escolas, academias nem universidades, conseguiu um peculio de illustração, que muito honra o apreciado archeologo, captando-lhe a sympathia e a consideração dos verdadeiros sabios.

Tivemos de falar, por accidente, na sua obra litteraria—serviu-nos como argumento para provar que Albano Bellino não é um ocioso, tendo podido, como muitos, adormecer nos braços da indolencia.

Mas o nosso fim principal, enriquecendo a galeria de «A Memoria» com o seu retrato, e fazendo estas considerações ao correr da penna, não é prestar homenagem ao archeologo, ao estudioso, ao litterato—é apresentar aos que nos lêem o exemplo benefico d'um homem de bem, e satisfazer esta amizade boa, porque é velha, sincera, porque é funda, pura e santa, porque deriva da conjugação formosa do desinteresse e da gratidão, que ha muito nos prende a Albano Bellino—o melhor dos amigos.

## NOIVA!

Olhei do caminho:  
Vi-a no extenal  
A colher o linho  
Para o enxoval.

Os pannos aos molhos  
Andava a juntar,  
E trazia os olhos  
De ha pouco chorar,

Porque era com pranto  
Bem amargurado  
Que córava o manto  
Para o seu noivado.

—Vendiam-lho o ninho  
D'un amor em chamma,  
Ao preço mesquinho  
Do oiro, que é lama.

Prendiam-lhe os braços  
A eterno grilhão:  
—Trazia em pedaços  
Alma e coração!

SILVA GONÇALVES.

## Poétas mortos

(Continuado do n.º 22)

—Muito bem, respondeu o Luiz de Lima, estamos perfeitamente d'accordo; e voltando-se para o Eduardo Coimbra que durante a discussão não pronunciara uma unica palavra e que fingia dormir a um canto do aposento, com a péna traçada e os braços caídos ao longo do corpo, exclamou:

—Coimbra! entréga cincoenta mil reis ao senhor director...

O Coimbra conservou-se:  
mudo e quédo

qual junto d'um penêdo outro penêdo! deixando até ouvir uns sons muito parceidos com o grunhir do porco! O maldito resonava... ou fingia.

—O' Coimbra! gritei sacudindo-lhe um braço, tu não ouves?!

—Hein! Que é lá isso? murmurou bocejando o illustre poeta.

—Dá cincoenta mil reis ao senhor Vieira... que demonio, parece que adormeceste...

—Cincoenta mil reis! exclamou elle esfregando os olhos, cincoenta mil reis ou cincoenta reis?

—*Cincoenta mil reis*, gritou o Lima accentuando muito as palavras.

—Está bem, está bem, não é necessario gritar d'esse modo, eu não sou surdo; e o Coimbra ao passo que fallava remexia em todas as algibeiras murmurando:

—E' bôa! E' muito boa! Que diabo! Parece-me que perdi a bolsa...

—Hein! O quê! exclamamos *una voce* fazendo-nos de mil côres.

O illustre director do Palacio, ouvindo isto, carregou os sobrôlhos e agitou-se na cadeira como se tivesse bichos carpinteiros. Nós estavamos sobre brazas.

—Cá está ella! gritou o Eduardo Coimbra mostrando uma bolsa de prata recheiada de bellas libras, (bons tempos esses em que as havia). E todos nós dêmos um *ah!* de allivio immenso!

O Eduardo Coimbra collocau, constrangidamente, sôbre a banca do director um montinho de ouro e prata formado por dez libras em ouro e dez moédas de 500 reis em prata. S. Ex.<sup>a</sup> contou, recontou, trecontou e por fim, satisfeitissimo, disse sorrindo benevolmente:

—Muito bem, está muito bem; e como o negocio está terminado permittam-me que vá olhar por alguns trabalhos que trago entre mãos...

—Perdão! exclamou o Eduardo Coimbra, V. Ex.<sup>a</sup> diz que está muito bem, pois eu affirmo-lhe que está muito mal emquanto não me passar recibo da quantia que acabo de entregar-lhe.

—Recibo! De mim! Ora essa! Então a minha palavra nada vale?

—Palavras! palavras leva-as o vento; eu sou thesoureiro e por consequente responsavel pelas quantias que tenho em meu poder; palavras... eu não quero palavras, exijo recibos senão... torno a levar as *massas*.

—Está bem, mancebo, murmurou humanisado o digno director, está muito bem; vou passar-lhe o competente recibo.

E Sua Exc.<sup>a</sup> encostando-se á banca, pegou na penna e escreveu um recibo da quantia de cincoenta mil reis como signal pelo aluguer do theatro de Gil Vicente.

Despedimo-nos em seguida e saimos.

—Vocês são uns asnos, gritou o Coimbra na grande Avenida do Palacio.

—Porquê? perguntei indignado.

—Porque não deviam cair assim na esparrella, deveriam regatear e, se o fizessem, veriam como poupariamos cincoenta por cento.

—E porque não fallaste? perguntou o Luiz Lima, para que te puzeste a resonar como um porco?

—Idiota! Nem sequer ao menos percebeste que estava a fingir para ver até onde chegava a vossa, ou antes, a tua imbecillidade! Ouvi tudo, meu parvo, ouvi tudo; e agora deixa-me desabafar... adeus meus ricos cincoenta mil reis, não torno mais a ver-vos!

A esta exclamação tão sentida, respondemos com uma gargalhada e despedimo-nos á porta do Palacio.

Casa d'Arca.  
28—2—901.

(Continúa)  
VASCO LEAO.

## Vinte annos

Uma agonia incessante:  
Perto, sempre, a desventura:  
Sempre longe a sepultura:  
Gosto amargo a cada instante:

Dorido agora o semblante:  
Immersa a alma em noite escura:  
E logo a mesma amargura:  
E sempre a dor suffocante!

Tem sido assim minha vida,  
Se vida é o que haveis vivido,  
Oh pobre alma amortecida!

Vinte annos: tempo perdido  
Na busca do veio norte...  
Bem dita sejam, oh Morte!

Vianna do Castello.

JULIO DE LEMOS.

## A PORTARIA DO SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

Meu caro sr. Albano Pires;  
S. C. 27—2—1901.

Tenho procurado permanecer indifferente á questào, que, sob o titulo supra, tem sido tractada em dous numeros consecutivos do seu coucituado jornal «A Memoria».

E' evidente que os seus auctores, ou auctor, procuraram ser-me agradaveis, dispensando-me elogios, que não mereço, mas que me obrigam a um reconhecimento igual á minha confusão,

Ha, porém, uma affirmativa, que se tem feito, a qual para bem de todos não devo deixar passar. Tem-se dito que o rev. parcho de S. Sebastião foi louvado pelo seu procedimento. Não é assim. Sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, o Senhor

Arcebispo Primaz, declara que o louva pelos desejos que mostra de manter os seus direitos mas no facto em questão classifica-o de não prudente, o que, dito por um Prelado, é uma censura.

Quanto a mim, visto que tive de vir á imprensa escrever estas primeiras e ultimas palavras acerca de tal assumpto, consinta, snr. Redactor, que declare aqui bem publicamente que na veneranda Portaria do Senhor Arcebispo Primaz ha sómente uma cousa, que me magoá—é ter incorrido, embora inconscientemente, no desagrado de Sua Exe.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>

Pela inserção d'estas linhas no seu conceituado jornal muito grato lhe fica o

seu amigo ob.<sup>mo</sup>

PADRE GASPAR RORIZ.

### De como a maledicencia confere honras

Alguem nos disse, e nós acreditamos, que corre por ahi que os nossos humildes escriptos, publicados na imprensa, são previamente vistos e corrigidos por o snr. Conego José Maria Gomes, professor que todo o paiz venera por o seu profundo saber, e cavalheiro que todos (menos os pulhas) amam por as finissimas qualidades de seu character. Mas que fim terão em vista os que iniciam e propalam semelhante cousa? Depreciar-nos, ou honrar-nos? Com certeza que o intuito de taes snrs. não é passar-nos diploma lisonjeiro; antes o seu fim é acabar de lançar por terra quem se preza de nunca ter feito mal a ninguem, quem porfia sempre em ser agradável e delicado por todos.—Mas não veem, snrs., que, d'est'arte, conseguem um fim muito contrario áquelle que tem em vista? Quando foi deshonroso para os ignorantes ou pouco seguros o consultar os mestres, procurando assim a illustração de que carecem? Ou exige-se de humilde signatario d'estas linhas o fundo conhecimento da lingua portugueza, de modo que jamais se lhe possa suscitar uma duvida, ou que já-mais possa cahir num erro? E' exigencia de mais, snrs., para o humilde presbytero, que tem passado uma boa parte da sua vida d'ecclesiastico a parochiar nas aldeias, onde não ha, em regra, a convivencia com gente illustrada, mas onde reina a ignorancia. Póde, accaso, um cura d'aldeia dar-se muito aos livros? Só quem desconhece, por completo, os espinhos da vida parochial é que pode avançar tal.

A's vezes mal chega o tempo para a recitação das horas canonicas! Quantas e quantas vezes o pobre padre, alquebrado de trabalhos, procura algumas horas de repouso e não as tem? Quantas e quantas vezes,

depois da insana tarefa do confessorio, o sacerdote é procurado para ir immediatamente, longe, bem longe, quer trepando os alcantis das serras, quer descendo os seus despenhadeiros, ora debaixo d'um sol que requeima, ora debaixo d'um frio que regela; ora debaixo de tempestuosos aguaceiros, ora debaixo do ziguezaguar do relampago e do estalar dos trovões,—levar os anceiados confortos da religião ao seu irmão que vae-queja nas agonias da morte?

E depois de penetrar no aposento do moribundo, que horas se não passam ahi, de joelhos, ante um crucifixo, ladeado de duas luzes tremulas,—tão tristes!—recitando a encommendação d'aquella alma resgatada a preço infinito, e esperando resignadamente o momento, solemne e tremendo, de lhe receber o ultimo arranco?!

E ninguem sabe, ou ninguem quer ponderar tudo isto? Haverá quem pense que sobra o tempo ao padre para que elle se dê, despreoccupadamente, á grammatica e ao dictionario?

Que espanto causa, pois, que nós, novato nas sciencias, tenhamos consultado o mestre? Deshonra seria, tendo-o nós de casa tão nobre, tão sabio, incomparavel de zelo, não nos valermos d'elle quando nos é preciso.—O contrario seria simplesmente honroso.—Porém, não, com franqueza: o snr. Conego José Maria Gomes tem mais que fazer—o snr. Conego José Maria Gomes nunca foi procurado por nós para tal fim.—Com certeza, melhor seria que o fosse.

Um postulado agora. Se os nossos escriptos, bem como tudo quanto temos apresentado em publico, não têm sido submettidos ao exame de ninguem e se os illustres mordazes lhes toem notado tal correcção que os leve a dizer que receberam pincelada do venerando mestre, Conego José Maria Gomes, digam, meus nobres snrs., a quem pertencem as honras? Ainda nos appetecia tirar outra conclusão bem obvia e seria que os snrs. detractores nos observam tanta grammatica como ao immortal mestre alludido.

E, snrs. meus, em face da argumentação, o consequente é verdadeiro embora a consequencia seja falsa. Já veem, pois, como, tentando achatar-nos, tanto nos encarecem! As honras dos nossos escriptos são unicamente nossas. Nem o snr. Conego José Maria Gomes precisa de ter seu quociente nellas.

Bem lhe bastam, para o immortalisar, as collidas da sua obra, *Os Meus Aggravos de Professor*, monumento imperecivel de logica e de litteratura.

*Good night*, meus snrs.

Guimarães.

RIBEIRO DE VASCONCELLOS.

# Cartas a V. Ex.<sup>as</sup>

II

Senhoras minhas :

Após a publicação da minha primeira carta a respeito da vossa, para mim, muito prezada direcção educativa, vieram-me aos ouvidos umas apreciações, deixae assim expressar-me «de gabinete», em que umas achavam forte e outras indecoroso e...atrevido o meu procedimento!

Foi neste embaraço que eu me vi enleado, sem sequer atinar com o motivo porque esse grande anonymo, o publico—entidade para mim mais terrivel do que o antigo Deus dos hebreus—se enclinou para o lado da indecidez e da ousadia nas minhas assás modestas cartas dirigidas a V. Ex.<sup>as</sup>. Por mais d'uma vez eu declarei, se bem me lembro, que as minhas ideas, estampadas nas paginas d'este esplendido jornal a vós dedicado, não continham o menor vislumbre de affronta á vossa dignidade de mulheres honradas e honestas, n as tinham por fim apresentar-vos, simplesmente os principaes defeitos e remedios da vossa educação taes quaes nós, os homens os observamos. Tórno a reiterar a minha affirmacão para que se desvanecam as duvidas.

\* \* \*

E' sob o ponto de vista intellectual que eu hoje vos autopsio moralmente, e em que sois a base da mais intrincada questão que se ventila a vosso respeito:—se deveis ou não ser iniciadas absolutamente nos vastos conhecimentos humanos.

Para mim, diga-se já, é ponto de fé que nem a um nem a outro partido se deve conceder a razão absoluta.

Ha quem julgue, afferrado á velha practica tradicional, que a mulher, seja qual for a esca'a social em que se encontre nunca deve pene rar, como neophito imberbe, nos vastos dsminios dos conhecimentos humanos, mas antes limitar-se ao absoluto conhecimento *scientifico* da elaboracão d um nutritivo e succulento caldo.

Ha pelo contrario quem pense que á mulher se devem abrir de par em par as portas do grande templo em que brilha continuamente e cada vez mais, como a lampada do templo de Vesta, o grande sol do progresso humano. A meu vêr, porém, uma e outra opinão é por demais incompleta; e só harmonicamente unidas poderão, u ma e outra, ser grandes e bellas; só assim, n'uma união essencial e regular poderão fazer da educação intellectual da mulher alguma coisa de aproveitavel.

E isto porque :

Se a mulher se alcandora, nos vastos dominios da intelligencia e é ou medica ou litterata ou artista, nunca poderá ser, no verda-

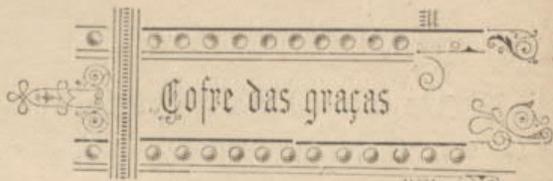
deiro sentido do termo, mulher se não souber ser mãe, filha ou irmã.

Não admitto a velha costumeira tradicional de isentar a mulher d'aquillo que para nós, os homens, é uma consolação; mas declaro-vos sinceramente, senhoras, que se *madame Scivgné* me é extremamente sympathica pelas suas bellas e art.sticas cartas, é para mim muito mais extraordinaria e grande quando atravez as pugnas formosissimas dos seus escriptos passa num lampejo fulgorantissimo o seu enorme amor de mãe, sentimento que ella possuia como ninguem e que infelizmente tão mal foi aproveitado.

(Continúa)

SILVIO.

—Na ultima carta, na segunda columna, na linha 42, onde se lê: *se encontrou*, deve lêr-se: *se concentrou*



Fazem annos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> :

Dia 6—D. Delmina Augusta de Souza Queiroz.

Dia 7—D. Josephina Leão Costa.

> > —D. Maria Amelia d'Almeida.

Dia 8—D. Maria das Dores Teixeira Aguiar Barbosa.

E as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> :

Hoje 3—Manuel dos Anjos Ribeiro Fernandes.

Dia 6—Domingos José Ferreira Ribeiro.

> 6—José Lopes de Mattos Chaves.

> 7—Manoel Victorino da Silva Guimarães.

## Notas intimas

De Lisboa, onde ha tempos se encontrava, regressou a esta cidade o snr. Manoel Teixeira Guimarães.

## Casos e Occurrencias

### Aposentação

Foi approvada pelo governo a deliberação da nossa Camara Municipal sobre a aposentação do dignissimo e illustrado secretario snr. Antonio José da Silva Basto.

Sua ex.<sup>a</sup> tem exercido aquelle cargo com uma proficiencia que faz inveja a todos os seus collegas do districto. Sendo esta aposentação uma justa recompensa a tão activo e respeitavel funcionario, merece s. ex.<sup>a</sup> as nossas felicitações, embra todos sintam a sua retirada de tão importante logar.

### Sessão solemne

No proximo sabbado, 9 do corrente, deve realisar-se na Sociedade Martins Sarmento a sessão solemne, que annualmente costuma ter logar para a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das diversas escolas primarias do concelho.

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde, o programma seguinte:

Primeira parte

- Hymno Nacional.
- Amor de Mulher=Mazurka=por Nicolau.
- Africana=Fantasia=Meyerber.
- Parle=Valsa=Ardite.

Segunda Parte

- Quarto de hora=Polka=Moraes.
- Otello=Pot-pourri=Verdi.
- Recordação=Walsa=Gonçalves.
- Ordinario=Convalescente=Pina.

Sociedade Martins Sarmento

Continuação da subscrição promovida para o augmento do seu edificio:

Transporte:	1:625£600
Tenente Affonso Mendes . . . . .	4\$000
Manoel Gomes dos Santos Portella (Ver- moim, Fundação) . . . . .	20£000
Domingos Leite de Castro e Esposa . . . . .	100\$000
Dr. João de Vasconcellos Cardoso e Me- nezes (Marco de Canavezes) . . . . .	5\$000
Roberto Victor Germano . . . . .	5\$000
José Teixeira de Carvalho . . . . .	5\$000
Albano Lemos (Santarem) . . . . .	10\$000
Francisco Martius Fernandes . . . . .	5\$000
<b>Somma:</b> . . . . .	<b>1:779£600</b>

Para dar principio ás obras projectadas, a direcção já mandou proceder á vedação do terreno que tem de servir de alinhamento á formosa fachada.

Conferencias Quaresmaes

Realizam-se no templo da V. O. T. de S. Francisco nos domingos, sahindo depois a Via-Sacra; e na egreja do Campo da Feira ás sextas-feiras, havendo depois a exposição do *Passo* até ás 9 horas da noite, e repetindo-se no domingo.

Fallecimentos

Na segunda-feira 25 de fevereiro, falleceu o sur. João da Silva, sogro do sur. Domingos José Pires proprietario do Grande Hotel do Toaral.

O acto de enterro teve lugar na capella da V. O. T. de S. Francisco.

A familia dorida os nossos sentimentos.

Tambem na quinta-feira deixou de existir a ex.<sup>ma</sup> sur.ª D. Maria Elvira de Souza Soares, sogra do sur. Manoel Martins Barbosa de Oliveira.

O seu funeral realiçou-se na sexta-feira, pelas 11 horas da manhã, na egreja da V. O. T. de S. Domingos.

A familia enlutada as nossas condolenci as.

Avenida da Industria

Principiou o concerto d'esta avenida, e nós que já em tempo lembramos a conveniencia de se fazerem algumas alterações tendentes á sua melhor conservação, ousamos novamente chamar a attenção dos que se devem interessar pelos melhoramentos locais para que, no caso de não poder ser calectada a parte mais proxima ao Campo da Feira, sejam construidos mais alguns aqueductos para facil expedição das aguas que alli se costumam juntar.

Ninguem se deve melindrar com estas ou outras reclamações que aqui sejam feitas, porque não levamos em vista a minima susceptibilidade seja para quem fór, mas unicamente pugnar pelos melhoramentos mais uteis á cidade.

O frio

Tem sido intensissimo o frio do presente inverno. A chuva que principiou a cahir na terça-feira, modifi-

cou a temperatura que ha bastante tempo nos apouquentava.

Na cidade da Guarda o thermometro chegou a marcar 13 graus negativos, o que deu logar a gelar o leite, a agua, os ovos, e, em parte, os rios Côa e Mondego!

Tambem fóra da Europa o frio tem sido rigoroso. Em New-York está o porto cheio de blocos de gelo, e a navegação suspensa, porque os camões gelaram a ponto de ficarem presos no gelo uns 200 navios!

Movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia no mez de fevereiro:

No dia 1 existiam 39 homens e 50 mulheres; entraram 68 homens e 62 mulheres, sahiram 49 homens e 50 mulheres, falleceram 5 homens e 6 mulheres, ficaram existindo 53 homens e 56 mulheres. Total 109.

Movimento da cadeia no mez de fevereiro

No dia 1 existiam 11 homens e 5 mulheres; entraram 4 homens e uma mulher, sahiram 2 homens e 2 mulheres, foram removidos 2 homens e uma mulher; ficaram existindo 11 homens e uma mulher.—Total 12.

Ainda o «Poças»

Foi arbitrada a fiança de tres contos de reis ao recapturado Jeronymo (Poças), a Manoel Francisco (o Folle) e a José Gonçalves (o Gaspar); aquelle por fabrico de moeda falsa e estes por pasadores d'ella e protecção que davam ao referido Poças depois da fuga.

José Gonçalves (o Gaspar) prestou fiança e sahio da cadeia no dia 27 de fevereiro.

Noticias militares

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major, sendo collocado em infantaria n.º 24, o sur. capitão de districto de recrutamento e reserva n.º 16 Ayres Osorio d'Aragão, a quem endereçamos o nosso cartão de felicitações.

Tambem foram collocados: no regimento d'infanteria n.º 20, pela mesma ordem do exercito, o sur. tenente Affonso Mendes e em caçadores n.º 4, o sur. capitão Maximiano Xavier Osorio, que se achava na disponibilidade.

A MEMORIA

Preço da assignatura

Cada trimestre (sem estampilha) . . . . .	300
» » (com estampilha) . . . . .	350
Numero avulso . . . . .	50
Annuncios, reclames communica- dos na 6.ª, 7.ª e 8.ª paginas, linha . . . . .	40

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

NO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado e no inventario orphanologico por fallecimento de Anna Rosa Cardoso, casada e moradora, que foi, na rua de Couros, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo, seu marido, Antonio Teixeira da Silva Araujo, morador na mesma rua de Couros, correm

editos de 30 dias, que começarão a contar-se da ultima publicação d'este annuncio, a citar os co-herdeiros filho e nora da inventariada, Martinho Teixeira da Silva Araujo e mulher Claudina, cujo sobrenome se ignora, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do dito inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle e com a pena de revelia.

Guimarães, 15 de fevereiro de 1901.

Verificado,

*Fernandes Braga.*

O escrivão,

*José Joaquim d'Oliveira.*

ARNALDO PEREIRA

## LAGRIMAS D'ALMA

volume de poesias, preço 500 reis

Pedidos ao auctor

Guimaraes

## VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

Rubinson Crusoe

Este celebre romance de Daniel Defoe, d'uma leitura absolutamente inoffensiva e repleto ao mesmo tempo d'attractivos e aventuras maravilhosas passadas em muitas regiões ainda hoje pouco conhecidas, constitue um dos mais preciosos brindes que se podem offerecer a uma creança.

A obra completa formará um unico volume in-4.º grande e n'um formato elegante.

A Empreza offerece a todos os srs. assignantes um valioso brinde

Reprodução d'um dos melhores quadros existentes

NO

MUSEU NACIONAL DE BELLAS-ARTES

Cada fasciculo semanal de 16 paginas e uma bella gravura em separado ou duas gravuras interessantes no texto e uma capa.

50 réis

Pedidos á Empreza do

Cada série mensal brochada, com 50 paginas e 7 e 8 gravuras, sendo 2 ou 3 em separado e nma capa illustrada.

250 réis

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

— LISBOA —

# TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA

ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, mapas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipais, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.

Carimbos de borracha, metal e madeira.